

Maioria dos estados tem queda ou interrupção da alta de covid-19

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 40, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza e rinovírus. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico, com sinais de interrupção do crescimento ou queda na maioria dos estados. No entanto, ainda há tendência de alta nos casos de SRAG por covid-19 em algumas unidades federativas, especialmente entre idosos, o que reforça a relevância do esquema vacinal atualizado, da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. O Ministério da Saúde monitora, junto às Vigilâncias Estaduais de Saúde, a situação epidemiológica, a circulação dos vírus respiratórios e a demanda assistencial de cada estado. A seguir estão os dados de maior relevância e depois suas representações gráficas.

- Em 2024, até 5 de outubro, foram notificados* 742.649 casos e 4.988 óbitos por covid-19, sendo 5.663 casos e 36 óbitos na SE 40. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 5,4 a 21,6 casos por 100 mil habitantes, foram: GO, DF, MG, SC e MS. Houve diminuição de 19,46% na média móvel de casos e de 5,88% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 39. Foi reportada instabilidade no sistema nas últimas semanas e há casos represados que estão sendo informados com atraso na semana atual. Mato Grosso, Rondônia, Ceará, São Paulo e Amapá não atualizaram os dados nesta semana.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 66.082 casos hospitalizados em 2024, até a SE 40, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 38 a 40) manteve-se o predomínio de rinovírus (39%), influenza (31%) e metapneumovírus (9%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, continuou o predomínio de covid-19 (56%) e influenza (29%), com aumento relevante de óbitos por covid-19.
- Na última edição do Boletim InfoGripe¹, dois estados mostram sinal de aumento de SRAG na tendência de longo prazo: MG e PE. Já é possível observar um sinal de interrupção do crescimento ou queda dos casos de SRAG por covid-19 em muitas unidades federativas da região Centro-Sul. Contudo, os casos em idosos continuam crescendo em alguns estados do Norte e Nordeste, como Acre, Ceará e Pernambuco, muito provavelmente devido à covid-19. Os casos de SRAG por rinovírus mantêm sinal de interrupção do aumento ou queda em grande parte do país, embora ainda com sinal de alta em Santa Catarina e Pernambuco.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.172.574 exames de RT-PCR em 2024, dos quais 53.272 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 40, a taxa de positividade para SARS-CoV-2 foi de 1,12%. Apesar da baixa positividade e da redução observada no Brasil em comparação com a semana anterior, a região Sul teve aumento nesse índice, sem, contudo, alterar a tendência geral anteriormente reportada. Na SE 40, a detecção de exames positivos para influenza A, rinovírus e vírus sincicial respiratório (VSR) manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus, predominantemente no Nordeste. Observa-se, ainda, aumento na detecção de influenza B desde a SE 30, com crescimento contínuo nas regiões Sudeste e Sul nas últimas quatro semanas.
- Nos laboratórios privados², com dados atualizados até a SE 40, continuamos a ver a queda na positividade para SARS-CoV-2. Estes indicadores demonstram a mesma tendência da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, onde a queda começou a aparecer nas últimas três semanas. A positividade para influenza B continua bastante alta, seguindo como o agente etiológico de maior positividade nos laboratórios privados. A positividade para VSR está no patamar mais baixo desde a primeira semana de 2022. Já a positividade para influenza A segue em um platô há cinco semanas, em patamar baixo, mas relevante.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2024 foram registrados 6.170 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, de amostras coletadas entre as SE 1 e 38. Nesse período, predominaram as variantes de interesse (VOI) JN.1, com 71% dos sequenciamentos, seguida da recombinante XDR (11%), da VOI XBB.1.5 (9%) e de outras variantes (9%).

* Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>

2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 40 | 05 de outubro de 2024

- Considerando os 971 sequenciamentos de amostras coletadas nos últimos quatro meses (junho, julho, agosto e setembro), período com aumento de casos de covid-19, nota-se alteração no padrão das variantes circulantes e, embora a VOI JN.1 ainda represente a maioria dos genomas sequenciados (66%), destacam-se as variantes em monitoramento (VUM) LB.1 (12%), KP.2 (10%) e KP.3.1.1 (8%). Cabe destacar, ainda, que a linhagem JN.1.16.1, identificada no Brasil desde a SE 14 e em circulação em 11 Unidades Federadas (nas cinco regiões), tem se apresentado mais frequente desde a SE 35. Os primeiros dois sequenciamentos da VUM XEC foram identificados em amostras coletadas em setembro no Rio de Janeiro.
- O Ministério da Saúde recomenda as vacinas contra covid-19 atualizadas para a variante XBB, que continuam sendo eficazes contra formas graves e óbitos pelas variantes em circulação. Do total de doses distribuídas até o momento da vacina XBB, cerca de 50% foram aplicadas, de acordo com os dados registrados no painel Vacinômetro Covid-19³, atualizados até 8 de outubro, número ainda abaixo da meta estabelecida para o público elegível. Os esquemas vacinais para cada público estão detalhados no [portal do Ministério da Saúde](#).
- O Ministério da Saúde reforça a importância da vacinação contra a gripe para redução das hospitalizações e óbitos por influenza, que seguirá até o fim dos estoques para pessoas acima de seis meses de idade, nas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, conforme a disponibilidade de doses e necessidade local. Até 8 de outubro, 48.013.505 de doses foram aplicadas, com cerca de 52% de cobertura vacinal em idosos, gestantes, puérperas, crianças e povos indígenas. É essencial incentivar esses públicos a serem vacinados, pois são grupos com maior vulnerabilidade a formas graves. Considerando a diferença de sazonalidade da influenza no Brasil, a campanha na região Norte neste ano teve início no dia 2 de setembro.
- O uso de máscaras PFF2 ou N95 é indicado para profissionais em ambientes assistenciais, pessoas com quadro sintomáticos respiratórios e também para a proteção de pessoas saudáveis, especialmente em ambientes de aglomeração e/ou baixa renovação do ar. A pasta recomenda, ainda, a testagem em sintomáticos, especialmente daqueles que podem ser tratados com o antiviral nirmatrelvir/ritonavir, que é dispensado no SUS mediante receita simples em duas vias aos idosos (acima de 65 anos) ou imunocomprometidos com teste positivo para covid-19 há menos de cinco dias. Além disso, é necessária atenção ao protocolo de manejo clínico dos casos de gripe para uso adequado do antiviral oseltamivir.
- Nos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴, atualizados até 22 de setembro, continuamos a ver uma tendência clara de aumento na média móvel de 28 dias das notificações de novos casos de covid-19. Esta tendência vem sendo influenciada principalmente por países do leste europeu, como Polônia, Eslováquia, Hungria e Tchêquia, onde vemos os maiores percentuais de crescimento. Quando analisamos a média móvel de 28 dias de notificações de novos óbitos, vemos uma tendência de queda, ou seja, é provável que esta onda no leste europeu seja uma nova onda que vem muito próxima da onda observada na América do Norte e nos países do oeste da Europa. Na curva de casos, aparenta ser uma única onda, mas na curva de óbitos fica mais claro o limite de cada uma. Em relação às variantes, a Polônia (país com o maior percentual de alta) detectou a VOI JN.1 em 92,4% de seus sequenciamentos enviados ao GISAID⁵. Outubro ainda tem poucos sequenciamentos cadastrados para realização da análise de tendência, portanto seguiremos monitorando e informando semanalmente as atualizações.

3 - Disponível em https://infoms.saude.gov.br/extensions/seidiqi_demas_vacinacao_calendario_nacional_residencia/seidiqi_demas_vacinacao_calendario_nacional_residencia.html

4 - Disponível em <https://data.who.int/dashboards/covid19>

5 - Disponível em <https://gisaid.org/hcov-19-variants-dashboard/>

Informe Epidemiológico da Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios

©2024. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB)

Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI)

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT)

Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios (CGCOVID)

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 40 | 05 de outubro de 2024



CASOS

742.649

Casos reportados* nas SE 1 a 40/2024

5.663

CASOS
SE 40 de 2024

INCIDÊNCIA**

2,65

Casos/100 mil hab.

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 39)

Variação da média móvel de casos (28 dias) → **-19,46%**

Covid-19

ÓBITOS

4.988

Óbitos reportados* nas SE 1 a 40/2024

36

ÓBITOS
SE 40 de 2024

MORTALIDADE**

0,01

Óbito/100 mil hab.

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 39)

Variação da média móvel de óbitos (28 dias) → **-5,88%**

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 40 de 2024. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. Mato Grosso, Rondônia, Ceará, São Paulo e Amapá não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

33.031

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 40 de 2024

369

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 40 de 2024

Positividade de **1,12%** dos exames realizados na SE 40

Fonte: GAL, atualizado em 09/10/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

130.132

2024 até a SE 40

SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

8.309

2024 até a SE 40

66.082 Com identificação de vírus respiratórios*

4.371 Com identificação de vírus respiratórios*

1.342

Casos nas SE 38 a 40

Predomínio de:

39% SRAG por Rinovírus
31% SRAG por Influenza
9% SRAG por Metapneumovírus

92

Óbitos nas SE 38 a 40

Predomínio de:

56% SRAG por Covid-19
29% SRAG por Influenza
7% SRAG por Rinovírus



SRAG por covid-19

entre as SE 36 e 39

INCIDÊNCIA

Estados em destaque: MS, SP, DF e PR

MORTALIDADE

Estados em destaque: MS, GO, PR e AC

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 07/010/2024. Dados sujeito a atualização.

* Casos e óbitos que tiverem diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

35.963

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2024 até a SE 40

146 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 40

INFLUENZA

27%

(39)

SARS-COV-2

21%

(31)

OVR*

52%

(76)

RINOVÍRUS

75%

METAPNEUMOVÍRUS

7%

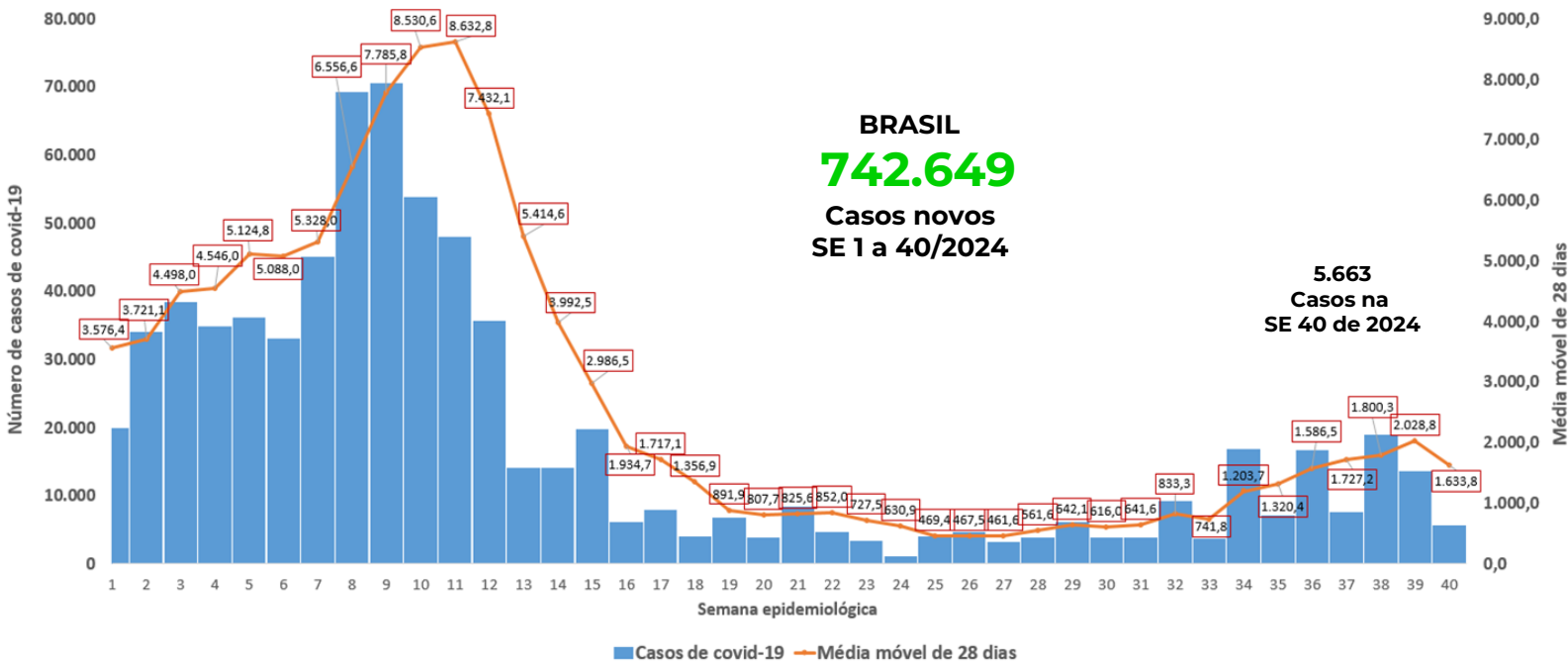
*OVR: Outros vírus respiratórios



MINISTÉRIO DA SAÚDE

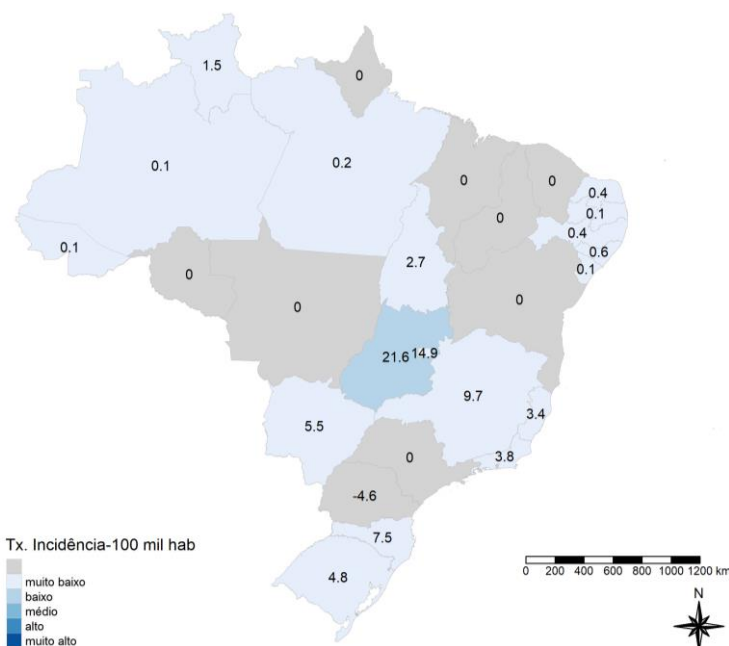


Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



- Em 2024, os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 (69.234) e SE 9 (70.572), com tendência de queda até a SE 14. O número de casos na SE 40 foi de 5.663.
- Os maiores picos em relação à média móvel em 28 dias ocorreram entre a SE 10 e a SE 11. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. A partir da SE 34, observa-se uma tendência de aumento da média móvel. Na SE 40 a média móvel de casos novos foi de 1.633,8 casos.

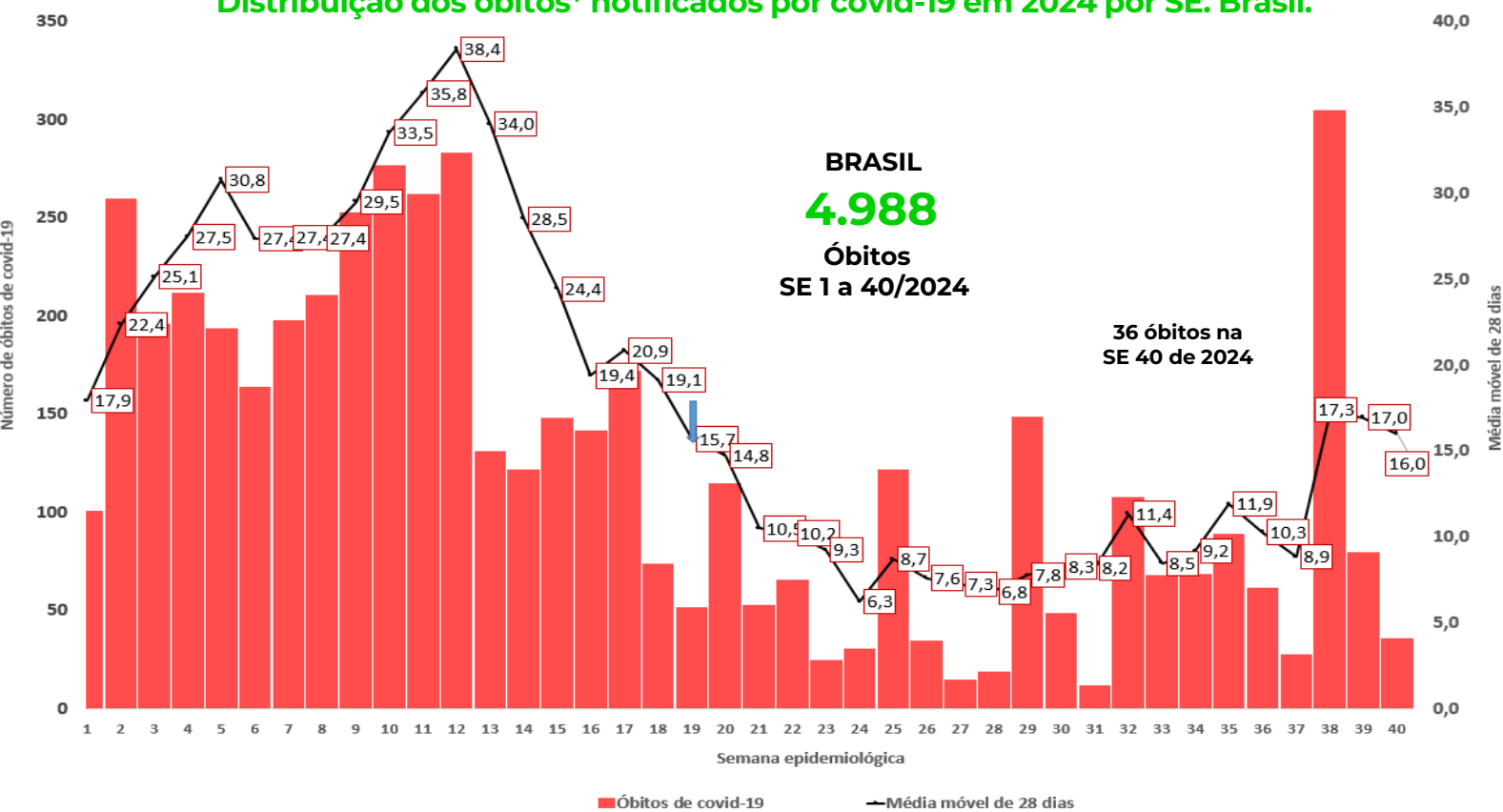
Distribuição espacial da taxa de incidência de covid-19 na SE 40 de 2024 por UF



- A taxa de incidência de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em 26 unidades federativas. Somente Goiás apresentou valores na categoria baixa, com taxa de 21,6 por 100 mil habitantes. Devido ao processo de qualificação da base de dados do Paraná, 531 casos foram retirados pela equipe estadual nesta semana, reduzindo a incidência da doença nesse estado.
- GO, DF, MG, SC e MS apresentaram taxas de incidência que variaram de 5,4 a 21,6 casos por 100 mil habitantes, conforme dados reportados pelas SES.
- MT, RO, AP, CE e SP repetiram os dados da semana anterior

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 40 de 2024

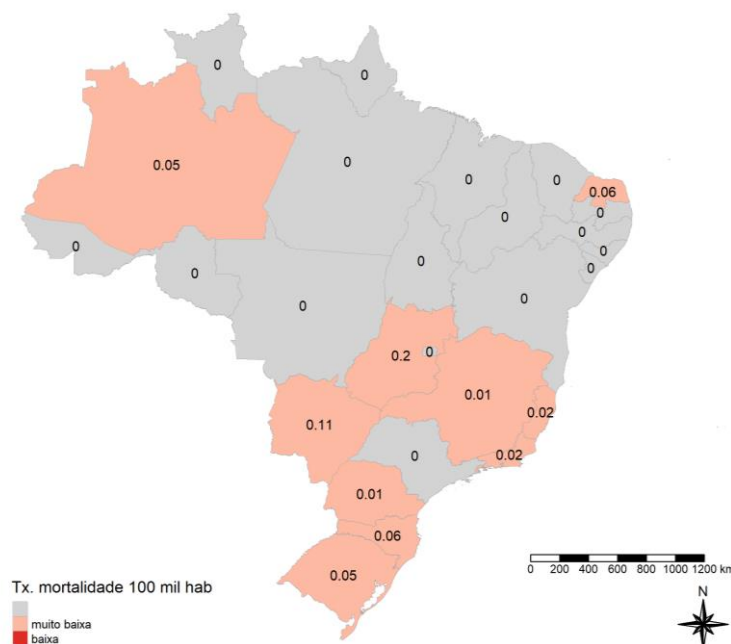
Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

- O número de óbitos notificados* em 2024 apresentou variação em todo o período. A média móvel de óbitos em 28 dias iniciou em 18, alcançando seu primeiro ponto mais alto na SE 12, com 283 óbitos reportados. Na SE 40, a média móvel teve uma leve queda, alcançando 16 óbitos em período de 28 dias, com 36 óbitos reportados.

Distribuição espacial da taxa de mortalidade de covid-19 SE 40 de 2024 por UF



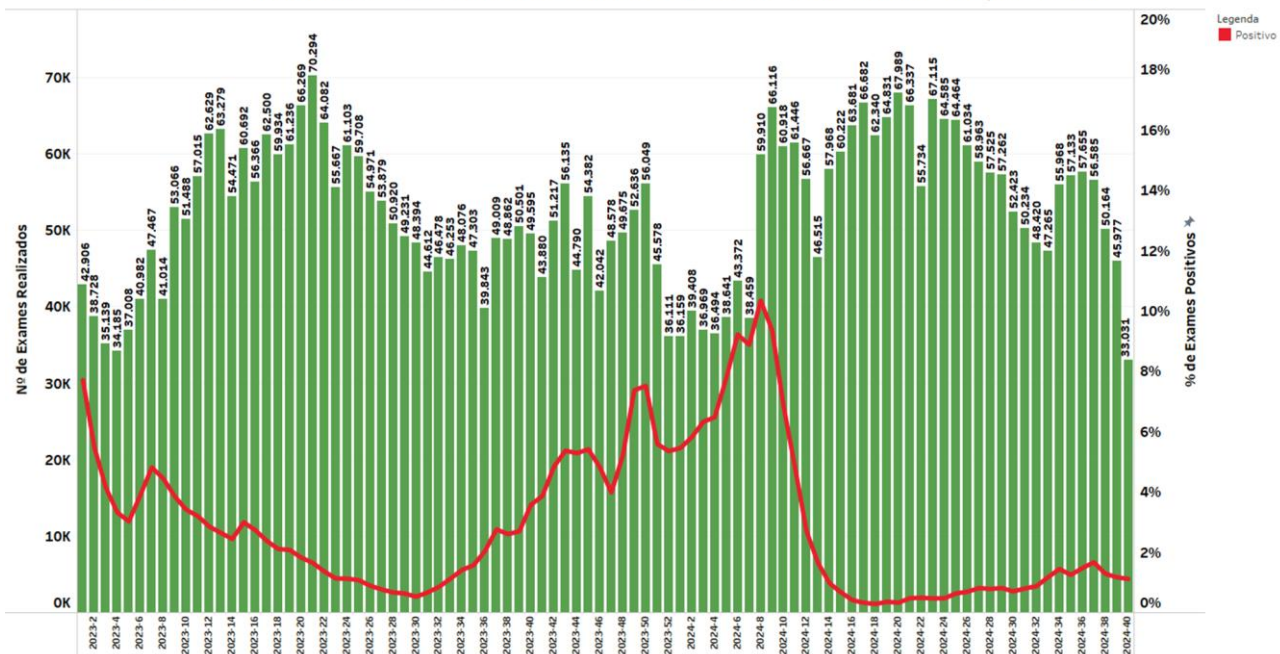
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes, na maioria dos estados na SE 40.
- CO, MS, RN, SC e RS foram os que apresentaram maior taxa de mortalidade, variando de 0,05 a 0,19.
- Entre os estados que reportaram óbitos citam-se: Amazonas (Norte); Goiás e Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste); Rio Grande do Norte (Nordeste); Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo (Sudeste); Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sul).

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 40 de 2024

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil

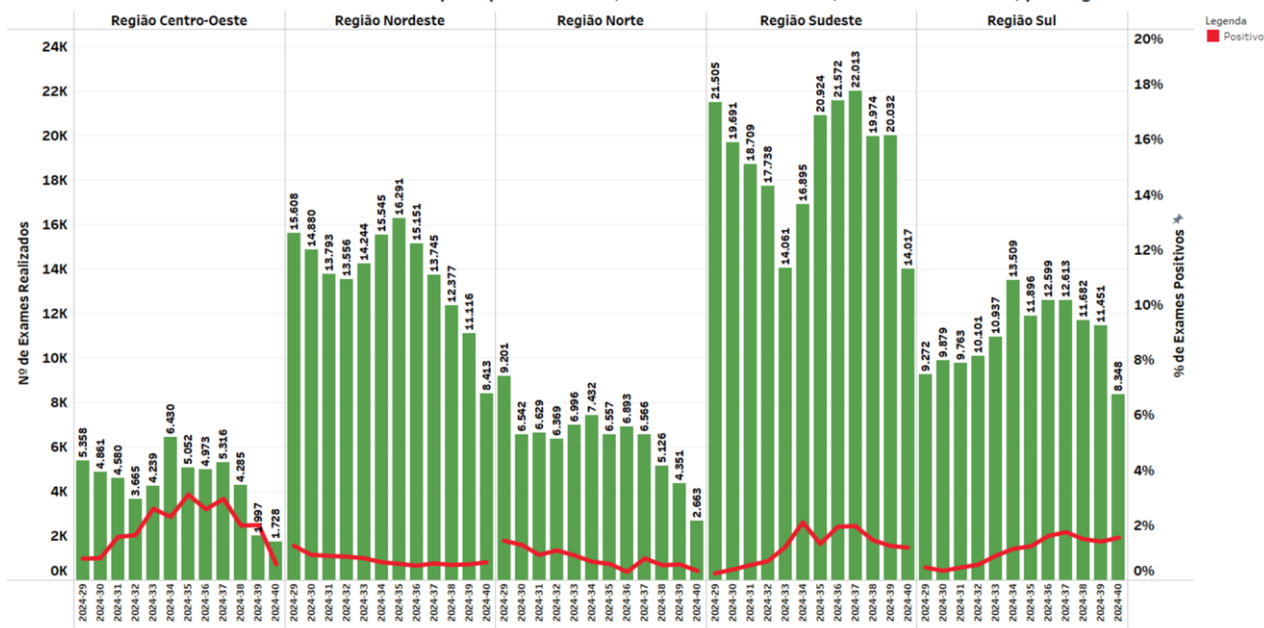
Nº de Exames RT-PCR Realizados com suspeita para COVID-19, e curvas de Positividade, por SE, 2023/2024, Brasil



Fonte: GAL, atualizado em 09/10/2024 dados sujeitos a alteração.

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curvas de positividade, últimas 14 SE, por região, 2024. Brasil

Nº de Exames RT-PCR Realizados com suspeita para COVID-19, e curvas de Positividade, últimas 12 semanas, por Região

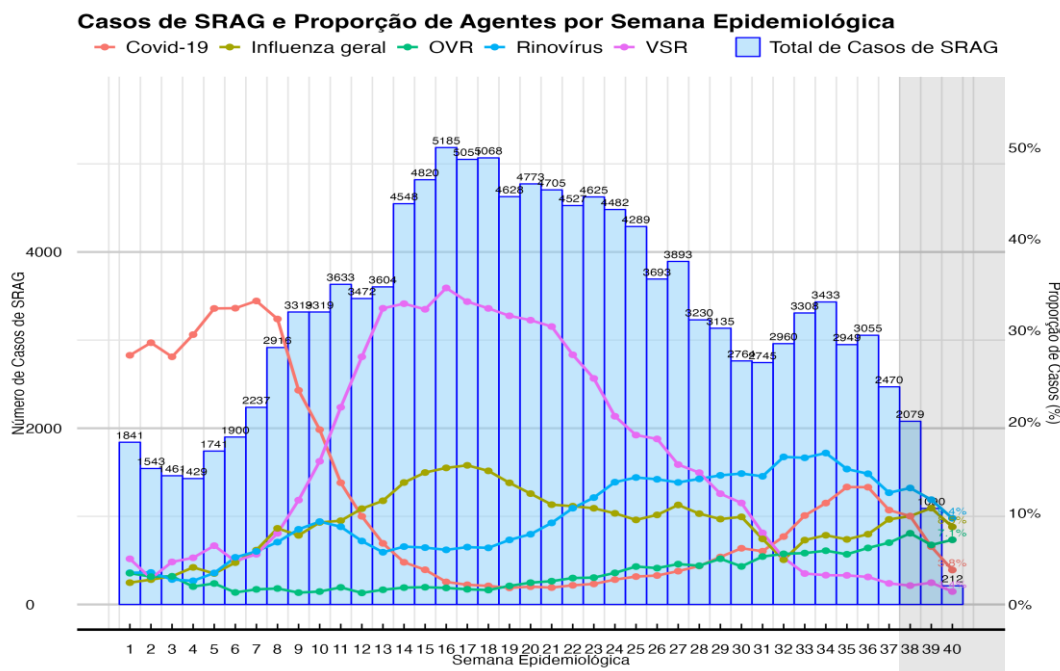


Fonte: GAL, atualizado em 09/10/2024 dados sujeitos a alteração.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

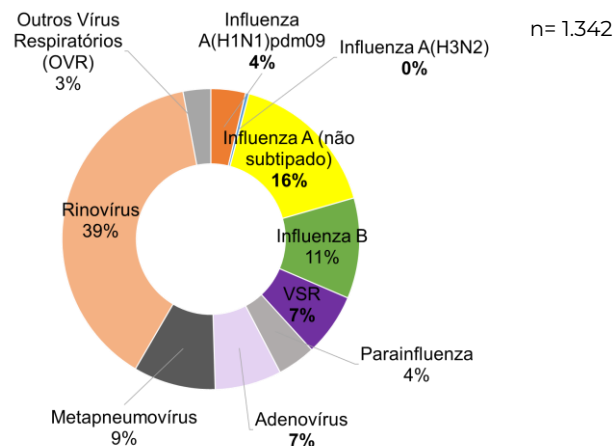
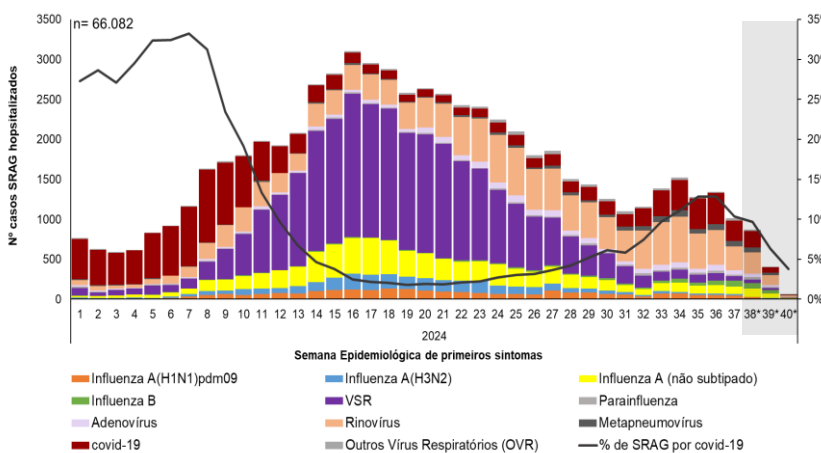
Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios.

A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 40



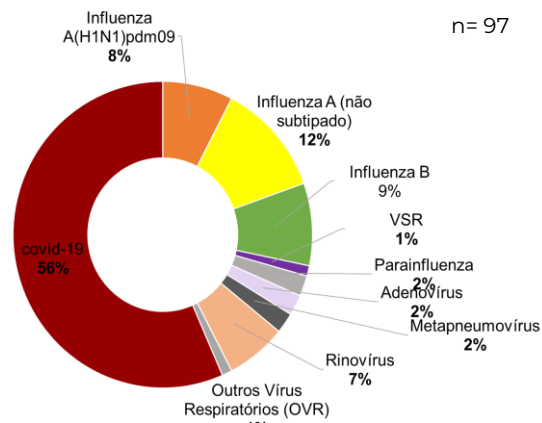
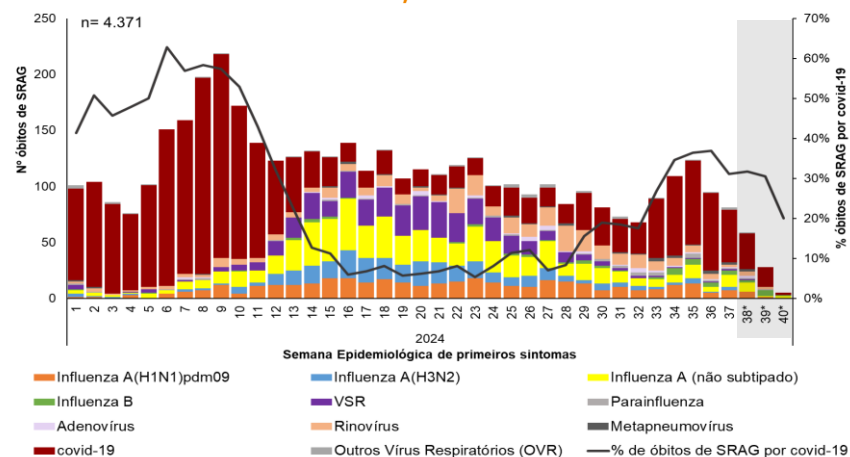
B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 40

C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 38 e 40*



D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 40

E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 38 e 40*



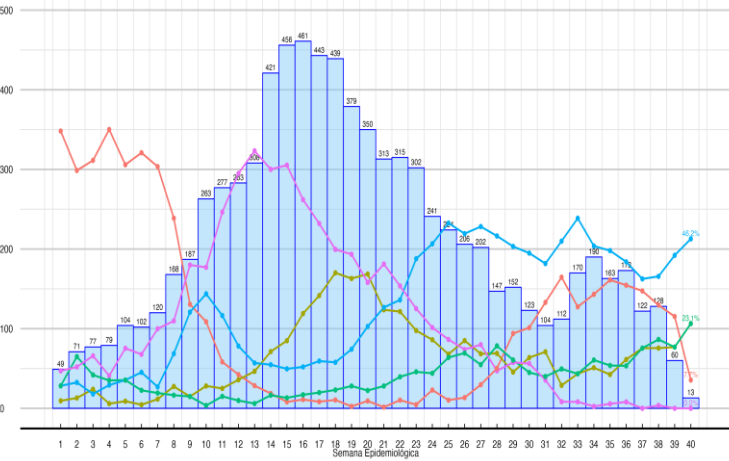
*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.

Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Notificadoras de SRAG, segundo semana epidemiológica. Regiões do Brasil, 2024, até a SE 40

CENTRO-OESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Centro-Oeste

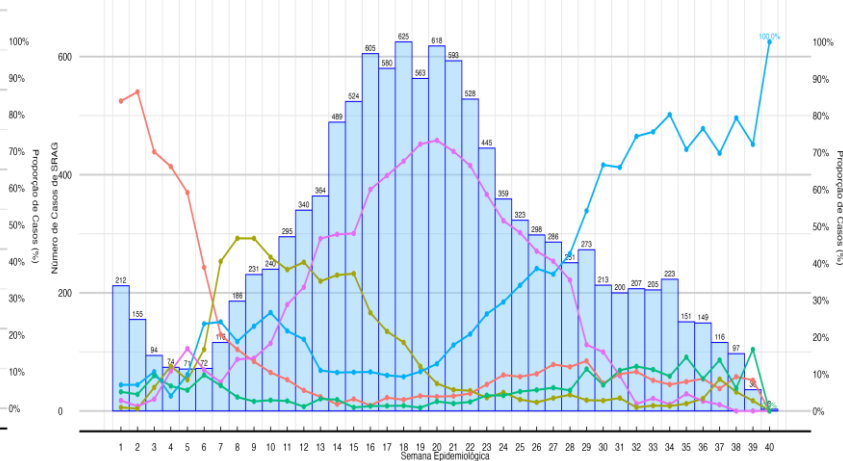
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR □ Total de Casos de SRAG



NORDESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Nordeste

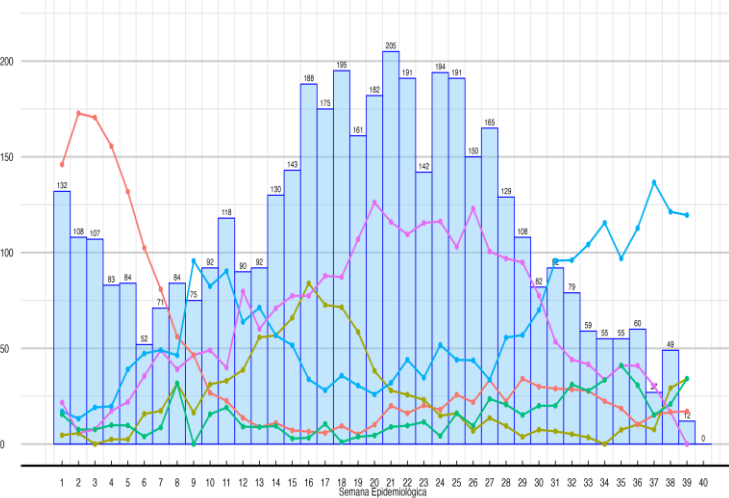
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR □ Total de Casos de SRAG



NORTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Norte

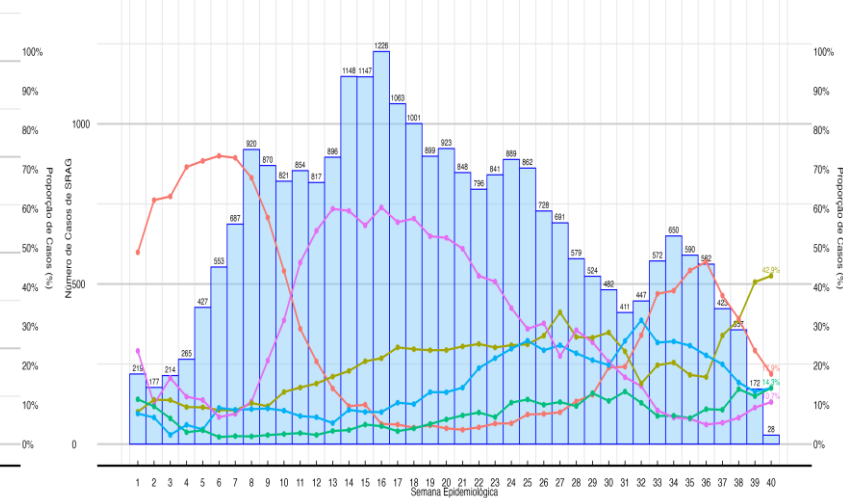
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR □ Total de Casos de SRAG



SUDESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Sudeste

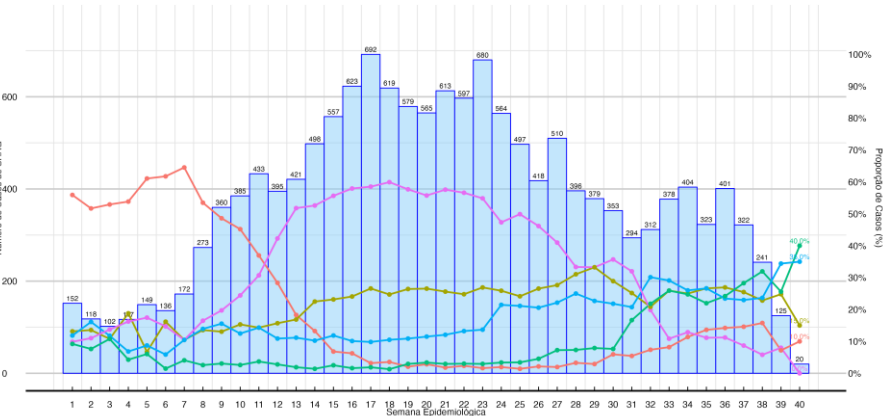
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR □ Total de Casos de SRAG



SUL

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Sul

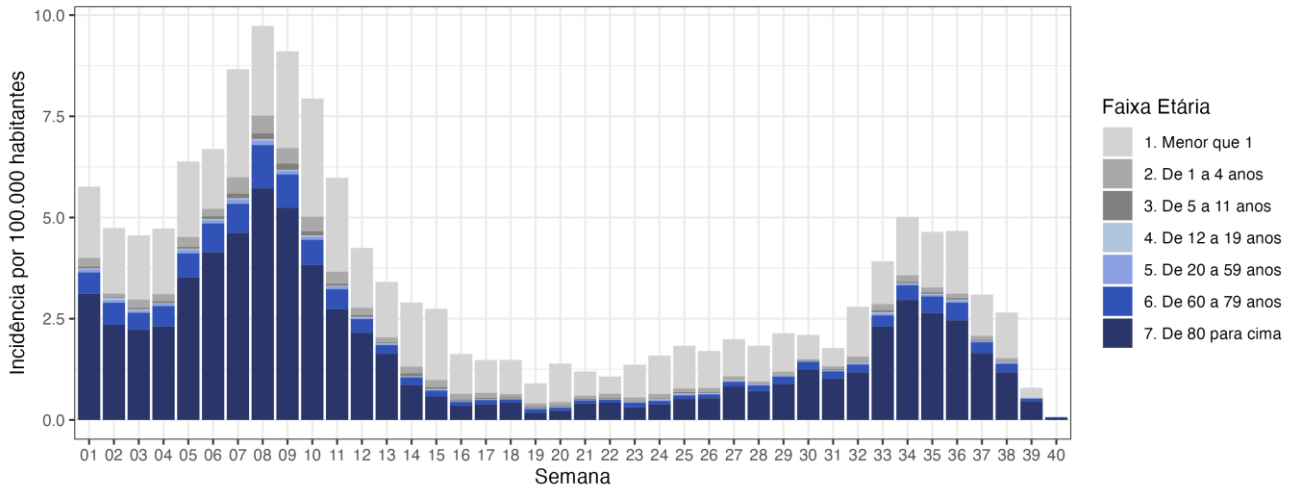
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR □ Total de Casos de SRAG



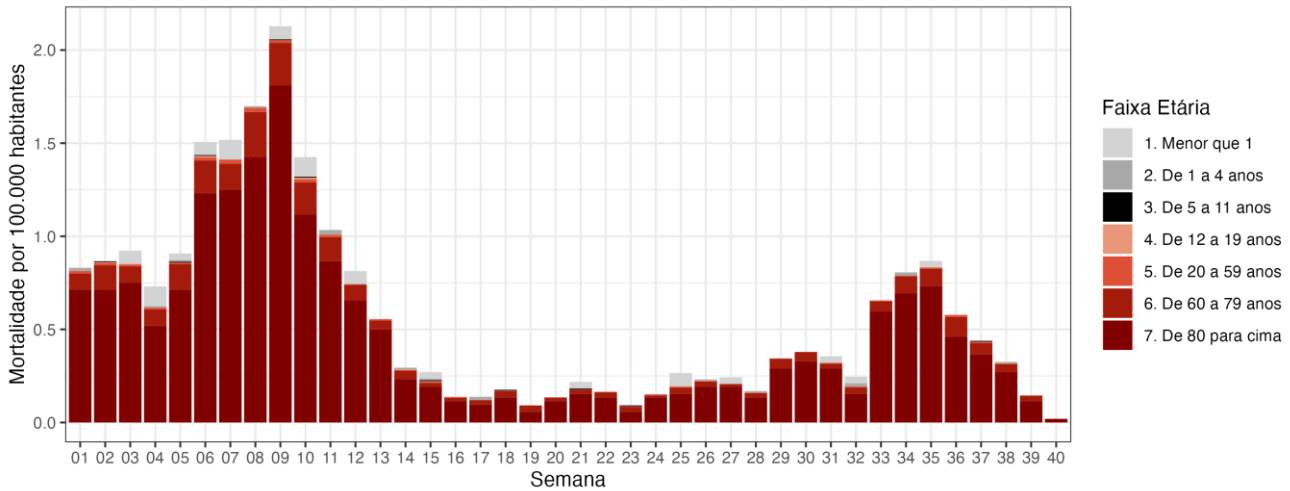
SE 38 a 40: dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.

Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, segundo semana epidemiológica e faixa etária. Brasil, 2024 até a SE 40.

Incidência de casos de SRAG por covid-19 por faixa etária

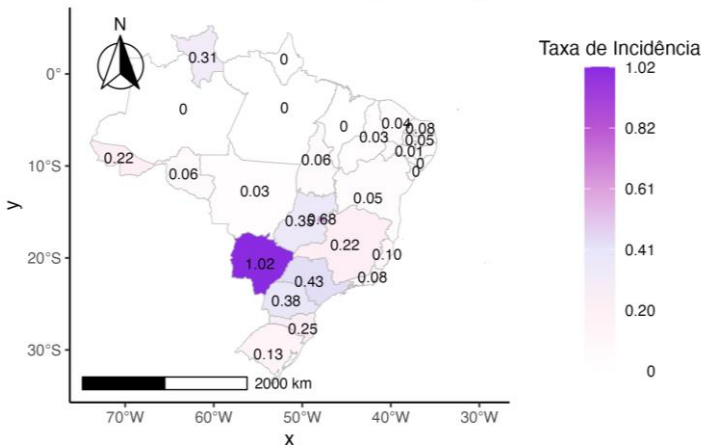


Mortalidade de casos de SRAG por covid-19 por faixa etária

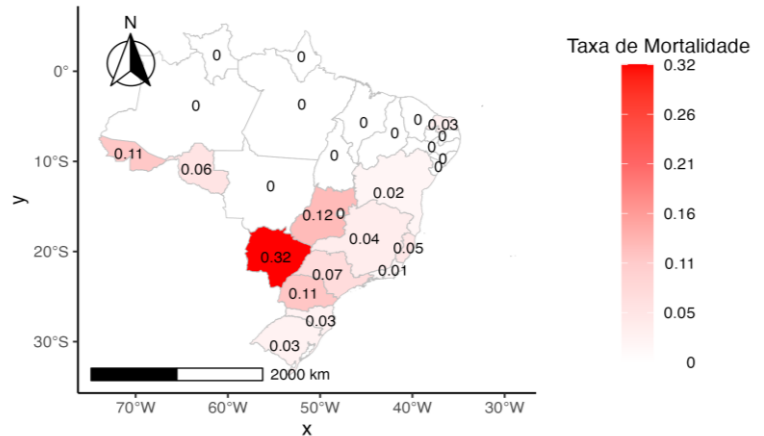


Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, por unidade federada de residência. Brasil, SE 37 a 40 de 2024.

Taxa de Incidência de SRAG por covid-19 a cada 100 mil hab. nas últimas 4 semanas epidemiológicas



Taxa de Mortalidade de SRAG por covid-19 a cada 100 mil hab. nas últimas 4 semanas epidemiológicas



Casos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2024 até a SE 40.

SRAG	SRAG por Influenza					SRAG por outros vírus e outros agentes etiológicos				SRAG não especificado	Em Investigação	SRAG Total
	A(H1N1)pdm09	A(H3N2)	A (não subtípado)	Influenza B	Total	VSR	Outros Vírus Respiratórios	Outros Agentes Etiológicos	Covid-19			
FAIXA ETÁRIA												
< 1 ano	251	285	839	120	1.495	17.764	5.516	292	1.430	13.743	48	40.288
1 a 4 anos	340	356	1.075	82	1.853	5.078	5.544	339	686	12.970	23	26.493
5 a 11 anos	214	253	754	131	1.352	602	3.374	196	352	8.337	12	14.225
12 a 19 anos	82	101	223	45	451	82	347	43	138	1.619	3	2.683
20 a 59 anos	540	566	1.338	167	2.611	273	856	265	1.918	8.805	31	14.759
60 a 79 anos	714	733	1.610	77	3.134	488	767	237	3.536	10.490	28	18.680
80 anos ou mais	349	478	1.209	58	2.094	298	470	118	3.573	6.424	26	13.003
SEXO												
Feminino	1.318	1.538	3.638	353	6.847	10.992	7.559	671	6.012	30.124	94	62.299
Masculino	1.172	1.234	3.408	327	6.141	13.588	9.312	819	5.620	32.257	77	67.814
RAÇA												
Branca	1.148	1.815	3.221	375	6.559	10.525	6.124	548	5.791	24.161	62	53.770
Preta	98	101	182	26	407	612	496	40	385	2.207	6	4.153
Amarela	15	11	67	5	98	87	69	14	96	388	0	752
Parda	955	661	2.444	166	4.226	10.649	8.424	775	3.648	28.435	92	56.249
Indígena	24	3	28	4	59	157	150	2	37	355	1	761
Sem Informação	250	181	1.106	104	1.641	2.555	1.611	111	1.676	6.843	10	14.447
Total	2.490	2.772	7.048	680	12.990	24.585	16.874	1.490	11.633	62.389	171	130.132

Óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2024 até a SE 40.

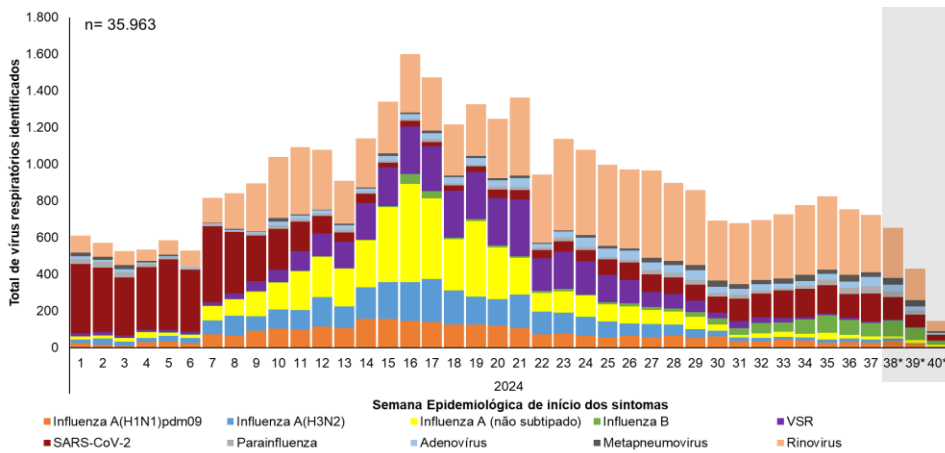
SRAG	SRAG por Influenza					SRAG por outros vírus e outros agentes etiológicos				SRAG não especificado	Em Investigação	SRAG Total
	A(H1N1)pdm09	A(H3N2)	A (não subtípado)	Influenza B	Total	VSR	Outros Vírus Respiratórios	Outros Agentes Etiológicos	Covid-19			
FAIXA ETÁRIA												
< 1 ano	4	3	8	2	17	163	56	6	26	155	3	426
1 a 4 anos	13	3	19	4	39	36	64	6	19	97	2	263
5 a 11 anos	8	4	23	3	38	8	18	12	10	63	3	152
12 a 19 anos	9	6	11	5	31	0	6	3	9	46	2	97
20 a 59 anos	119	60	134	16	329	24	85	57	332	800	18	1.645
60 a 79 anos	140	120	213	15	488	88	114	75	821	1.395	11	2.992
80 anos ou mais	86	103	214	10	413	69	98	49	970	1.121	14	2.734
SEXO												
Feminino	196	164	327	30	717	185	215	95	1.069	1.771	33	4.085
Masculino	183	135	295	25	638	203	226	113	1.118	1.906	20	4.224
RAÇA												
Branca	202	195	321	32	750	148	171	75	1.193	1.651	12	4.000
Preta	17	15	22	2	56	14	20	6	90	177	2	365
Amarela	3	1	11	2	17	3	2	1	28	33	0	84
Parda	138	75	200	13	426	195	216	121	649	1.570	36	3.213
Indígena	0	1	2	0	3	4	7	0	3	16	0	33
Sem Informação	19	12	66	6	103	24	25	5	224	230	3	614
Total	379	299	622	55	1.355	388	441	208	2.187	3.677	53	8.309

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 07/10//2024, dados sujeitos a alteração.

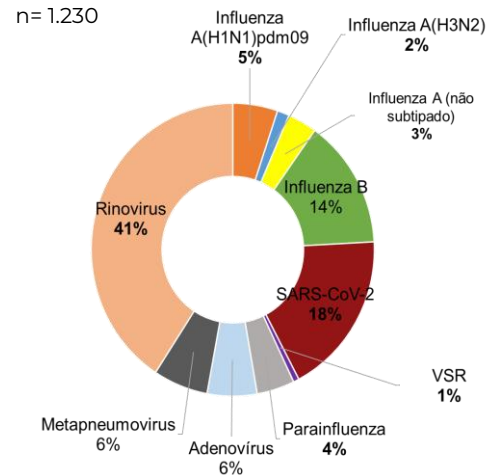
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2024 até a SE 40

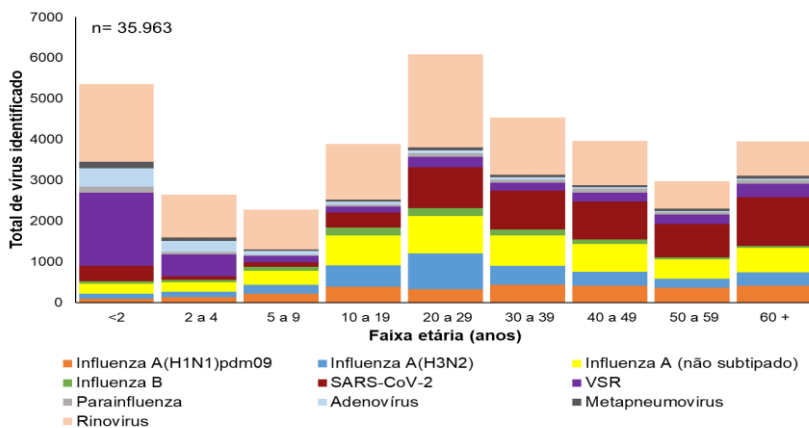


B. Brasil, 2024 entre SE 38 e 40*



Dentre as amostras positivas para **influenza** (33,5%), 42% (4.981/11.946) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 27% (3.232/11.946) de influenza A(H3N2), e 23% (2.758/11.946) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, predominou a circulação de rinovírus (65%), SARS-CoV-2 (33%) e VSR (22%) (Fig. A). Entre as SE 38 e 40, observa-se predomínio de rinovírus (41%), influenza (24%) e SARS-CoV-2 (18%)(Fig. B).

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo faixa etária. Brasil, 2024, até a SE 40.



C. Brasil, 2024 até a SE 40

Até a SE 40 entre os indivíduos com menos de dez anos, houve maior identificação de rinovírus (38%) e VSR (24%). Entre os indivíduos com mais de dez anos, predominou a identificação de influenza (37%) e rinovírus (32%). Entre os idosos de 60 anos ou mais, predominaram influenza (35%), SARS-CoV-2 (30%) e rinovírus (21%).

D. Brasil, 2024 na SE 40

Na SE 40, entre os indivíduos com menos de dez anos, houve maior identificação de rinovírus (51%). Entre os indivíduos com mais de dez anos, predominou a identificação de rinovírus (32%), influenza (29%) e SARS-CoV-2 (29%). Entre os idosos de 60 anos ou mais, predominou a identificação de SARS-Cov-2 (30%), influenza (30%) e rinovírus (30%).

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 09/10/2024,* dados sujeitos a alteração.

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 40 | 05 de outubro de 2024

Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, segundo semana epidemiológica. Regiões do Brasil, 2024, até a SE 40

